

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

CORO DA

o

s

e

s

p

Temporada 2025

31 de agosto

31 DE AGOSTO,
DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp
Thomas Blunt REGENTE

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA [c. 1525-1594]

Tu es Petrus [S.D.]

7 MINUTOS

CLEMÉNT JANEQUIN [c. 1485-1558]

O doux regard [Ó DOCE OLHAR] [1548]

3 MINUTOS

CLEMÉNT JANEQUIN [c. 1485-1558]

A ce joly mois de may [NESTE MAIO, MÊS DE BELEZA] [1543]

2 MINUTOS

CLEMÉNT JANEQUIN [c. 1485-1558]

D'un seul soleil [DE UM ÚNICO SOL] [1550]

3 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Três canções [1915-1917]

1. NICOLETTE

2. TROIS BEAUX OISEAUX DU PARADIS [TRÊS BELAS AVES DO PARAÍSO]

3. RONDE [RONDA]

[SOLISTAS: **Marina Pereira** SOPRANO; **Mariana Valença** MEZZO SOPRANO;

Rúben Araújo TENOR; **João Vitor Ladeira** BAIXO]

7 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

L'enfant et les sortilèges: Toi, le coeur de la rose [A CRIANÇA E OS

SORTILÉGIOS: TU, CORAÇÃO DA ROSA] [ARRANJO DE CLYTUS GOTTWALD]

[1917-1925]

3 MINUTOS

EMMANUEL CHABRIER [1841-1894]

Ode à la musique [ODE À MÚSICA] [1890]

[SOLISTA: **Giulia Moura** SOPRANO]

11 MINUTOS

MAURICE RAVEL [1875-1937]

La vallée des cloches [O VALE DOS SINOS] [ARRANJO DE CLYTUS GOTTWALD]

[1904-1995]

7 MINUTOS

GABRIEL FAURÉ [1845-1924]

Après un rêve [DEPOIS DE UM SONHO], OP. 7, Nº 1 [ARRANJO DE DENIS ROUGER]

[1877]

3 MINUTOS

GABRIEL FAURÉ [1845-1924]

Les berceaux [OS BERÇOS], *Op. 23, nº 1* [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1879]

3 MINUTOS

GABRIEL FAURÉ [1845-1924]

Nell, Op. 18, nº 1 [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1878]

3 MINUTOS

GABRIEL FAURÉ [1845-1924]

Notre amour [NOSSO AMOR] *Op. 23, nº 2* [ARRANJO DE DENIS ROUGER]

[1879]

2 MINUTOS

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA [c. 1525-1594]

Missa brevis: Agnus Dei [1570]

6 MINUTOS

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA

C. 1525 – ROMA, ITÁLIA, 1594

Tu es Petrus [s.d.]

Missa brevis: Agnus Dei [1570]

Já há alguns séculos, o nome de Palestrina vem sendo invocado entre pedagogos e amantes da música religiosa ou de concerto como modelo do contraponto mais puro. Isso se deve ao modo equilibrado e transparente com que trabalha o conjunto das vozes em suas obras. Iguais em importância, na sua música as vozes não se submetem umas às outras, mas caminham em harmônica cooperação. Soberanas, mas interconectadas, se complementam, fazem ecos umas às outras e se apoiam mutuamente. Contudo, sonoridades mais ásperas, que temperam e dão colorido ao encontro das vozes, são ouvidas de passagem. Empregadas de modo parcimonioso e atenuadas por preparações e resoluções, essas dissonâncias dão movimento às obras, criando uma atmosfera sonora sinuosa e envolvente, ampla, macia e cristalina.



Maestro Palestrina ensaiando a Missa do Papa Marcelo, gravura de Jean-Pierre-Marie Jazet [1788-1871] a partir de pintura de Gustave Boulanger [1824-1888].

O desejo de inteligibilidade do texto, a clareza de intenções e o espírito de conciliação entre as vozes fez de Palestrina o maior modelo estético e musical da Contrarreforma, movimento da Igreja Católica iniciado em 1545 em resposta à Reforma Protestante de 1517. Imbuído desses valores estéticos e políticos, o moteto a seis vozes *Tu es Petrus* celebra São Pedro, o primeiro papa e fundador da Igreja Católica. Seu texto traz as palavras dirigidas a Pedro por Jesus (Mateus, 16,19-20), que lhe encarregou de edificar sua Igreja, contra a qual o Inferno não prevaleceria, e de guardar as chaves do Reino dos Céus.

Exemplo ainda mais eloquente do estilo de *Palestrina* é o *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus] da *Missa brevis*, uma de suas obras mais executadas. O termo “Missa brevis” era utilizado em referência às missas curtas ou que tivessem suprimidas suas partes ordinárias, ou seja, o conjunto invariável de textos segundo o Rito Romano (Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei). A obra de Palestrina, todavia, não se alinha a nenhuma dessas características e conta, ironicamente, com dois “Agnus Dei”: um primeiro a quatro vozes e um segundo que se desdobra em cinco vozes.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

CLÉMENT JANEQUIN

CHÂTELLERAULT, FRANÇA, C. 1485 – PARIS, FRANÇA, 1558

O doux regard [Ó DOCE OLHAR] [1548]

A ce joly mois de may [NESTE MAIO, MÊS DE BELEZA] [1543]

D'un seul soleil [DE UM ÚNICO SOL] [1550]

O padre francês Clément Janequin tornou-se um dos mais célebres compositores de canções populares polifônicas (isto é, para múltiplas vozes) da França renascentista, fama que se deveu em grande parte à invenção e ampliação das publicações musicais impressas. Sua obra foi crucial para o desenvolvimento das chansons, as conhecidas canções francesas, e se destaca por seu caráter narrativo. Sua música não apenas se atrela às tradições trovadorescas que a antecederam, como também traz sagazes descrições da Paris da época, como demonstra *Les cris de Paris* [Os gritos de Paris], que descreve os pregões dos ambulantes que animavam a paisagem sonora da cidade.

O doux regard [Ó doce olhar] e *D'un seul soleil* [De um único sol] são peças líricas e emocionadas, evocativas do amor cortês, no qual o amante admirador idealiza a pessoa amada e anseia por ser merecedor desse amor. *A ce joly mois de may* [Neste maio, mês de beleza] em contraste é festiva e celebra o primaveril mês de maio (tema de outras canções do compositor). A peça conjura o ambiente de taverna e bebedeira se valendo da expressão “faire la bonne chère”, que originalmente significava receber um convidado, mas que com o tempo ganhou a acepção de desfrutar de uma boa mesa. Além da bona-chira — palavra que quer dizer “refeição farta e requintada”, um equivalente português pouco conhecido da expressão francesa —, a canção emprega com ambiguidade e ao melhor estilo de Rabelais termos militares e de cavalaria, como apertar a cilha (a correia do arreio) ou arremeter, em suas alusões eróticas e sexuais.

Igor Reis Reyner

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

Três canções [1915-1917]

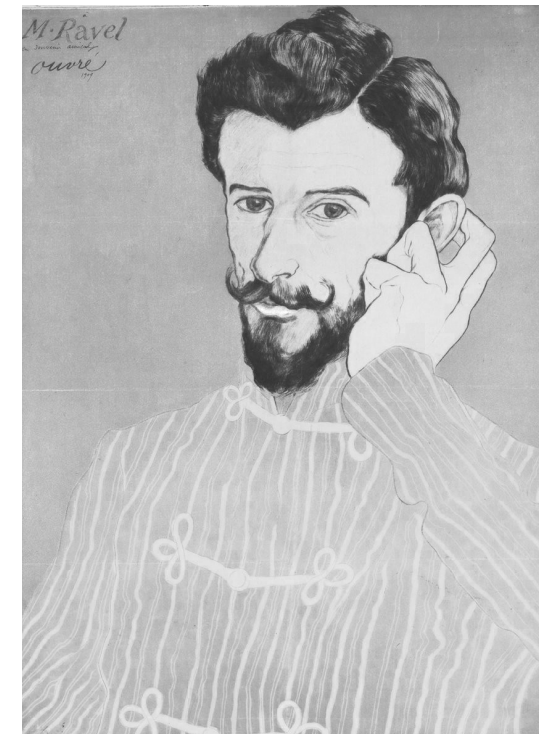
L'enfant et les sortilèges: Toi, le coeur de la rose

[A CRIANÇA E OS SORTILÉGIOS: TU, CORAÇÃO DA ROSA]

[ARRANJO DE CLYTUS GOTTWALD] [1917-1925]

La vallée des cloches [O VALE DOS SINOS] [ARRANJO DE CLYTUS GOTTWALD] [1904-1995]

Com a deflagração da Primeira Guerra Mundial e angustiado à espera de servir o exército francês, Ravel voltou-se ao trabalho, compondo, entre outras coisas, as *Três canções*, suas únicas obras para coro a cappella. Finalizadas em 1915 e estreadas em 1917, elas se inspiram livremente nas canções francesas do século XVI, como as de Clément Janequin, Claudin de Sermisy e Guillaume Costeley. Os textos, de autoria do próprio compositor, evocam ainda cirandas e contos de fadas, e tratam, como sugere o musicólogo Aaron Jackson, da questão da perda, respectivamente da inocência, da pessoa amada na guerra e do respeito pela ordem vigente.



Maurice Ravel por Achille Ouvre [1872-1951], em 1909.

A criança e os sortilégios é uma ópera em um ato ou, como diz seu subtítulo, “Uma fantasia lírica em duas partes”. Com libreto de Colette, a segunda ópera de Ravel foi escrita entre 1917 e 1925, e se passa em um quarto que dá para um jardim numa casa no campo no interior da França. Na primeira parte, uma criança mimada de seis ou sete anos, após fazer birra e destruir seu quarto, é confrontada pelos móveis e por seus animais de estimação, que relatam os abusos sofridos. Na segunda parte, enfrentando o desprezo e a fúria dos animais e das plantas do jardim, a criança se redime e é perdoada depois de socorrer o esquilo que se ferira em meio aos ataques à criança. *Tu, coração da rosa* expressa a falta que a criança isolada e acuada sente da mãe. No arranjo de Gottwald, a ária pode ser interpretada apenas pelo coro ou por uma criança e um coro.

Já a última peça da suíte de cinco peças para piano *Mirois* [Espelhos], composta em 1904 e 1905, *La vallée des cloches* [O vale dos sinos], explora essa sonoridade que tanto atraiu compositores ao longo da história da música. Nesta, contudo, são os sinos da ópera *Parsifal*, de Wagner, que são evocados. O texto do arranjo para coro de 16 vozes, ausente da peça original de Ravel, foi descoberto por sugestão de Felix Heinzer e trata-se de um excerto do poema “Nevermore”, do livro *Poemas saturninos* [1866], do célebre poeta simbolista e decadentista Paul Verlaine [1844-1896].

Igor Reis Reyner

EMMANUEL CHABRIER

AMBERT, FRANÇA, 1841 – PARIS, FRANÇA, 1894

Ode à la musique [ODE À MÚSICA] [1890]

Edmond Rostand [1868-1918] é o autor de uma das mais populares obras do teatro francês, *Cyrano de Bergerac* [1897], e também do poema “Ode à la musique”, encomendado para servir de texto à obra de Emmanuel Chabrier para soprano solo, coro feminino e orquestra ou piano. Além de buscar exaltar a música em sua divindade, *Ode à música* foi composta como presente de inauguração da nova casa do violoncelista Jules Griset, amigo de Chabrier e membro do Quarteto Geloso, grupo que desempenhou importante papel na história da música de câmara na passagem do século XIX para o século XX. A estreia da peça, em 1890, ocorreu na casa do dedicatário, pela Sociétés Chorale d'Amateurs, fundada e dirigida por Guillot de Sainbris, e contou com o próprio compositor ao piano.

Criada ao melhor estilo de Chabrier, essa cantata combina a sonoridade operística que explorara em suas óperas e operetas, como *L'Étoile* [1877] e *Gwendoline* [1886], com as qualidades que fizeram com que fosse exaltado por Francis Poulenc como “aquele que fez a ternura e a alegria ingressarem na música francesa”. Apesar de pouco volumosa, a produção de Chabrier exerceu influência benéfica em figuras-chave da música de concerto francesa, como os membros do Grupo dos Seis, Maurice Ravel e, principalmente, Claude Debussy, que considerava *Ode à música* uma de suas peças favoritas.

Igor Reis Reyner

GABRIEL FAURÉ

PAMIER, FRANÇA, 1845 – PARIS, FRANÇA, 1924

Après un rêve [DEPOIS DE UM SONHO], *Op. 7, n.º 1* [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1877]

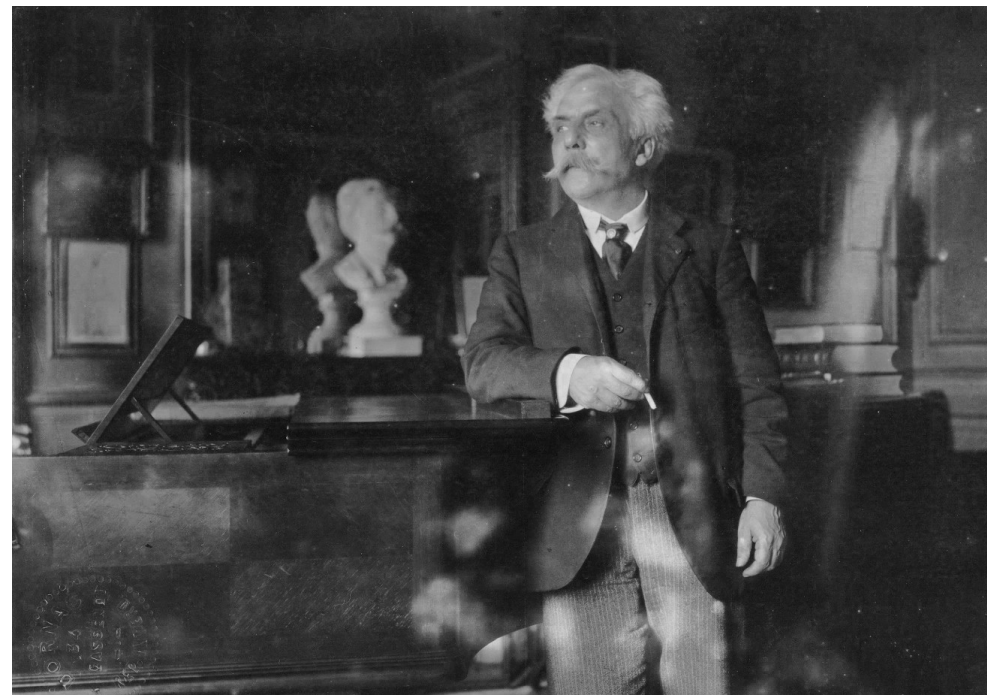
Les berceaux [OS BERÇOS], *Op. 23, n.º 1* [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1879]

Nell, *Op. 18, n.º 1* [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1878]

Notre amour [NOSSO AMOR] *Op. 23, n.º 2* [ARRANJO DE DENIS ROUGER] [1879]

As mais de cem canções escritas por Fauré ao longo de seis décadas atestam sua inventividade melódica e sensibilidade literária. Uma das primeiras e mais conhecidas é *Après un rêve*, cuja letra é uma recriação francesa do poema italiano de autoria anônima “Levati sol que la luna è levata” [Levanta-te sol que a lua já nasceu], realizada por Romain Bussine, que além de poeta era professor de canto e fundou, com Camille Saint-Saëns, a Sociedade Nacional de Música. *Après un rêve* é a primeira das *Três melodias*, *Op. 7*, e narra tanto o sonho do amante de fugir com a amada quanto o desapontamento de seu despertar sozinho em meio à escuridão da noite.

Les berceaux transforma em canção o melancólico e parnasiano poema “Le long du quai les grands vaisseaux” [Ao longo do cais, os grandes navios], de Sully Prudhomme, primeiro escritor a receber o Nobel de Literatura, em 1901. Publicado inicialmente em *Stances et poèmes* [1865], o poema relaciona navios [vaisseaux] e berços [berceaux] pela sonoridade das palavras francesas, pelas formas abauladas e pelo movimento de balanço.



Gabriel Fauré, em 1905, diante de seu piano, em Malesherbes, por Dornac [1858–1941].

A canção *Nell*, por sua vez, dá forma musical ao poema homônimo de um outro poeta parnasiano, Leconte de Lisle. O poema integra os *Poèmes antiques* [1852], coleção que rende diversas homenagens a Robert Burns, o grande poeta nacional da Escócia. Já em seu título, “Nell” evoca Nelly Kilpatrick, o primeiro amor e a musa de Burns, e seu primeiro verso alude ao ilustre poema de Burns “A red, red rose”, cuja primeira linha é “O my luve is like a red, red rose/ That’s newly sprung in June” [Oh! Meu amor é como uma rosa vermelha, vermelha/ Que recém desabrochou em junho]. Finalmente *Notre amour* oferece uma fervilhante roupagem musical para um poema que seria incluído na coleção *Les ailes d’or* [As asas de ouro, 1880], de autoria de Paul-Armand Silvestre [1837–1901]. Antes da publicação em livro, contudo, o poema já havia chegado às mãos de Fauré, que o musicara em 1879. Os arranjos de Denis Rouger para coro dessas quatro canções originalmente escritas para voz e piano integram um projeto em memória aos 100 anos de morte de Gabriel Fauré.

Igor Reis Reyner



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular, e, desde abril de 2025, Kaique Stumpf é seu Regente Residente.



Thomas Blunt REGENTE

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Mantém estreita relação com o Festival de Glyndebourne (Reino Unido), no qual iniciou sua carreira de regente na música coral. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passa a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, o Fifth Door Ensemble, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Erick Souza MONITOR

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

CONVIDADOS DESTES PROGRAMAS

Chiara Bistão Guttieri SOPRANO

Thaís Azevedo SOPRANO

Rodrigo Morales TENOR

Wilian Manoel TENOR

Leonardo Marques BARÍTONO

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatiana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP — Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Próximos concertos

4, 5 E 6 DE SETEMBRO
5 DE SETEMBRO

[TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp
Coro Feminino da Osesp
Thierry Fischer REGENTE
Lina Mendes SOPRANO
Ana Lucia Benedetti

MEZZO SOPRANO

*Obras de Claude Debussy e
Piotr Ilitch Tchaikovsky*

18, 19 E 20 DE SETEMBRO
19 DE SETEMBRO

TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp
Coro da Osesp
Thierry Fischer REGENTE
Veronika Eberle VIOLINO
Valquíria Gomes SOPRANO
Fabiana Portas MEZZO SOPRANO
Luiz Guimarães TENOR
Sabah Teixeira BAIXO

*Obras de Manoel Dias de
Oliveira, Karl Amadeus
Hartmann e Piotr Ilitch
Tchaikovsky.*



Agenda completa
e ingressos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

P. 4 MAESTRO PALESTRINA ENSAIANDO A *MISSA DO PAPA MARCELO*, GRAVURA DE JEAN-PIERRE-MARIE JAZET

[1788-1871] A PARTIR DE PINTURA DE GUSTAVE BOULANGER [1824-1888]. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE

FRANCE-GALLICA

P. 7 MAURICE RAVEL POR ACHILLE OUVRE [1872-1951], EM 1909. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 11 GABRIEL FAURÉ, EM 1905, DIANTE DE SEU PIANO, EM MALESHERBES, POR DORNAC [1858-1941].

©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 12 CORO DA OESP. ©MARIO DALOIA

P. 13 THOMAS BLUNT. ©ALAN KERR

Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Energia, inspirada
por *Três canções*, de Maurice Ravel.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo



Estação
Motiva
Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO